

## **José Maria «Saloio» e Pedro Augusto, mestres célebres do «jogo de pau»**

*Zacarias d'Aça*, em prosa característica, traçou a historia dos dois maiores jogadores de pau, de que houve memoria, no seculo passado — *José Maria da Silveira* (Saloio) e *Pedro Augusto da Silveira*, êste discipulo querido do primeiro, ambos muito amigos e de invulgar lealdade.

*José Maria da Silveira*, colossal de estatura, desempenado, fronte enérgica, de côres sadias, facies de homem decidido, foi durante muito tempo cabo de coristas de S. Carlos. Tinha uma voz fortissima e vibrante de «baixo profundo». Como jogador

de pau ninguém o igualava! Os pulsos eram grossíssimos. Nas mãos tinha fôrça prodigiosa! «... Contava-se, entre outros rasgos, que, nos seus tempos, êle assentava os dedos sôbre cinco cruzados novos, postos numa mesa, e desafiava todos a demover-lhe o braço naquela posição! Nem o famoso *Tomaz Jorge* nem nenhum dos homens mais esforçados de então conseguiram ganhar a aposta! O braço era de bronze — parecia fundido!»

Ao canto da sua casa tinha uma grande bola de pedra, pesada e de enorme volume. Chamava-lhe a *bola da paciencia*, porque todos queriam levanta-la e a todos escorregava das mãos. Os mais reforçados de corporatura não conseguiam ergue-la, mas o *Saloio* fazia dela quanto queria!

Aprendeu a jogar o pau com dois mestres, um galego, outro minhoto, cujos nomes depressa esqueceram. *José Maria* ampliou o jogo com movimentos que extraíra da esgrima do sabre e florete, que havia estudado e depois modificado. Inventou séries de «golpes». Arranjou método proprio. Caracterizou o seu jogo como *esgrima nacional*, mais eficaz, de melhor técnica e mais vistoso, que o jogo á «galega» e á «pataieira», muito em voga no Ribatejo.

O método do jogo de *José Maria da Silveira* ressaltava brilhante quando se viam jogar os seus melhores discipulos: *Pedro Augusto da Silva*, que veio ensinar para o Real Gimnasio Club e ali foi o primeiro mestre, e *Francisco Farinha*, que *Zacarias d'Aça* considerava mais homem do que aquêle, num assalto «a valer»; menos agil talvez, mas mais sobrio e mais prudente; menos alegre e menos ligeiro, mas mais correcto e mais firme. Aos 60 anos, *Pedro Augusto* ainda saltava, nos salões do Gimnasio, ao lado dos alumnos de vinte anos!

*Pedro Augusto* foi, talvez, o unico que nunca o esqueceu, como também nunca o olvidaram os seus amigos de S. Carlos, coristas como êle, italianos de origem que por Portugal ficaram, como a mãe da graciosa actriz Luisa Satanela e o pai doutra gentil artista Josefina Silva.

---

Diz Zacarias d'Aça que *Pedro Augusto da Silva* tinha duas paixões, a da caça e a do jogo de pau. Foram as unicas «coisas da vida» que soube fazer. O pai, médico militar, consumiu-se para o tornar doutor.. Impossivel! Fugia das aulas para frequentar a casa do mestre José Maria Saloio, transformada na sua escola de atracção e lhe marcou vida profissional. Os seus primeiros companheiros foram jovens caçadores de então, foliões, desembaraçados, que nos dias de descanso venatorio ou de defeso natural gostavam de «passar a volta á segunda», «meter uma ponta» ou executar um «sarilho», rapidos, «pé ligeiro e vista pronta», tal como exigia o mestre *José Maria*, que marcava a lição em voz tronitroante e pausada.

Dava longas caminhadas a pé, para fortalecer os musculos, mas sem sujar as botas, sem se cobrir de pó, porque *Pedro Augusto* tinha cuidado excepcional no seu vestuario e calçado. Era modêlo de aceio e de çompostura fisica.

Meditativo, por vezes com momentos de alegria comunicativa, tinha especial predilecção pelas anedotas e historias antigas. Quando as contava, fazia rir o mais sizudo. Acompanhava o descriptivo com gesticulação animada. Polvilhava a acção com fraseologia sua, que teve celebridade e contri-

buiu para lhe dar o aspecto de tipo excêntrico. Entre amigos, terminava sempre a anedota com um «fado» choradinho, cantado á guitarra, «arrastado», voz dolente, demorada, sem requebros, ao estilo Vimioso. «...Excelente mestre da sua arte, conhecendo todas as finuras do jogo, bom companheiro de caça e regular atirador, teria sido também, se quisesse, no género comico, um actor muito popular e querido das platéias. Mas nunca tal idéa lhe passou pela cabeça; Pedro Augusto era avêso a exhibir-se em publico. Nas festas promovidas pelo *Real Gimnasio Club*, os seus discipulos, que já lhe faziam honra, apresentavam-se e eram aplaudidos — êle nunca appareceu. Assistia a êsses saraus, e partilhava modestamente das suas glorias, — entre os espectadores. Perguntei-lhe, em uma dessas ocasiões, se êle tomava também parte no espectáculo:

— Isso é lá para os rapazes. Eu cá, não!

Este «não» era prolongado — era um não convicto que protestava contra semelhante idéa.

Zacarias d'Aça foi amigo particular dêsse originalissimo mestre do jogo do pau. Traçou-lhe o perfil e rebuscou-lhe a vida em muita cronica e artigo de jornal. Na prosa, verdadeiro «estudo psiquico» dum modêlo que merecia analyse e comentarios, transpareceu sempre a bondade dêsse homem popular, sempre exemplar camarada e excelente parceiro da boémia do tempo.

*Artur dos Santos*, também mestre querido, seu discipulo de alguns anos e seu continuador no *Gimnasio Club*, recorda-o ainda com saudade de comoção.

«... Para lhe acabar o retrato, contaremos uma cena em que êle foi o autor e actor.

la êle, um dia, sossegadamente, para a sua re-

partição quando, no fim do Aterro, já perto do Corpo Santo, topou com dois pexeiros, amadores também, jogando o pau, com as varas dos cabazes. Parou a vê-los. Amor da arte... Ainda andava pouca gente fina na rua. *Pedro Augusto* era madrugador.

Como o caso se passou não sei eu; o que é certo é que dali a pouco, travado o dialogo ás boas com êles, o pau dum passava-lhe para as mãos; e ei-lo, já metido no jogo, a fazer flores, quando, olhando em volta, se viu rodeado de muita gente, todos com os olhos esbugalhados, e cheios de admiração pela novidade do espectáculo!...

Surpreendido, não perdeu, todavia, o sangue-frio—os golpes choveram, como saraiva, sôbre o pobre cabazeiro, tocado por todos os lados, e que já não sabia para onde se voltar; o ultimo, um *rebate*, fez-lhe saltar o pau fora das mãos... *Pedro Augusto* aproveitou o momento para a retirada.

— Assim é que se joga,—disse êle ao homem, todo atrapalhado,—e enquanto êste ia buscar o pau, êle, muito sério, atravessava por entre o povo boquiaberto.

— O «casaca» joga que tem diabo! E, se fôsse a valer, que tarefa que eu apanhava! E os outros o que diriam! Um senhor fino, de chapéu alto! Que eu saiba *Pedro Augusto*, nunca as teve a valer. Bom rapaz, prudente e cortez nunca as provocou...»  
Coisas a sério, só o seu mestre, o *José Maria Saloio*.